# BLUE BUS

livro dos 17 anos

**RELOADED**

# Ligado sempre ;)


Caroline Marion
Débora Schach
Jacqueline Lafloufa
Jayme Serva
Julio Hungria
Luiz Alberto Marinho
Marcelo Coutinho
Marcelo Tas
Michel Lent
Rosana Hermann
Tânia Savaget
Yami Trequesser


MONKEY BUSINESS

## 1 site cult c/ cara de blog, aqui está o Blue Bus entrando nos seus 17 anos | Jacqueline Lafloufa (@jacquelinee)

O Blue Bus comemora mais um aniversário nesse mês de novembro, e chega até aqui como um site cult com cara de blog. Sao 17 anos de marca e 'puro charme' :) Pioneiro na web brasileira em 1995, quando nao existia nem o UOL nem Globo na internet - só tinha o buscador 'Cadê?' e mais algum outro site incipiente - Blue Bus acabou virando um clássico da internet brazuca.

No início, era um site 'de' publicidade, época em que era o único que atualizava minuto a minuto. Logo percebeu alguma coisa, que hoje chamam de componente 'social' - o ônibus azul mudou seu trajeto e passou a fazer notícias 'para' publicitários, tratando de 'cultura' publicitária, que produz negócios e anúncios, e nao dos 'negócios' ou dos 'anúncios'.

Conhecido por seu toque inovador, revolucionário e - principalmente! - por ser independente, o Blue Bus hoje aposta no conceito de que nao é um 'site de notícias', mas sim um 'curador de informaçao', fonte agregadora de conhecimento, que quer ser visto como um indicador de tendências.

Comemorando esses anos de estrada, reedita a ideia do seu 'Livro dos 10 anos', em que diversos colaboradores e leitores ilustres dao a sua opiniao sobre o veículo, um dos mais longevos da publicaçao digital brasileira.

Na sequência, você confere alguns dos originais do Livro dos 10 anos que, apesar do tempo, se mantiveram super atuais - como os depoimentos do fundador Julio Hungria, que conta como foram os 1os passos do Blue Bus, e de Marcelo Tas, que fala sobre a essencialidade da indexaçao e da curadoria na internet. Os textos recebem uma ediçao leve, para atualizar datas, números e estatísticas, mas é só. O 'Blue Blus Reloaded' também conta com contribuiçoes recentes das editoras Débora Schach e Jacqueline Lafloufa, além de novos depoimentos de Luiz Alberto Marinho, Caroline Marion, Yami Trequesser, Marcelo Coutinho, Tânia Savaget, Rosana Hermann, Jayme Serva e Michel Lent.

## A 1a noite de 1 site | Julio Hungria (@julio_hungria)

Blue Bus entrou para a internet em janeiro de 1997, mas foi inaugurado mais de 1 ano antes, em 1995, como um BBS, no Rio de Janeiro. Foi apresentado a um auditório seleto de pouco mais de 30 pessoas, entre publicitários e jornalistas, num apart hotel em Ipanema. Era o dia 29 de novembro. A data tinha sido determinada com base na historinha infantil de trabalhar 1 mês inteiro ganhando 1 centavo por dia mas dobrando o salário a cada dia, recontada por Nicholas Negroponte no seu entao recentíssimo 'Vida Digital'. A ideia de Negroponte era fazer uma relaçao entre o processo exponencial da multiplicaçao do salário com a velocidade formidável do crescimento da internet - "Seguindo esta maravilhosa fórmula de reajuste, se tivesse começado a trabalhar no dia 1o de janeiro, estaria ganhando mais de 10 milhoes por dia no último dia do mês (de 31 dias)" - narrou.

Escolhemos para a estreia um penúltimo dia do mês, 29 de novembro. A ideia, certamente exagerada, era tentar provar que o futuro chegava no dia seguinte, amanha ou depois ;- ). Mandei fazer 50 camisas azuis com o nome Blue Bus inscrito no peito - servia a toda a lotaçao do auditório do evento, o número exato de lugares. Mandei apagar a luz pra começar o espetáculo quando tinham chegado 35. Às vezes, nao dá pra acreditar que hoje somos mais de 180 mil (usuários únicos).

Sao 10 anos exatos [texto escrito em 2005, na comemoraçao da 1a década do site]. Blue Bus comemora a data como um certificado de que a internet é possível e que o projeto dessa mídia vai sobreviver a todos os obstáculos que continuam sendo empilhados ao longo do seu caminho (e interferem no caminho das mídias novas e dos novos formatos) pela incompreensao dos que nao querem perder seu lugar (há tantos!) ou pela falta da percepçao deles de que o mundo muda, nao há como lutar contra.

## Menino ou menina? | Julio Hungria (@julio_hungria)

No início, era muito complicado explicar o que era o Blue Bus - uma rede, uma revista, um noticiário, mas nao era um ônibus? Nao, nao era. A ideia partiu dos ônibus espaciais, o Columbia, porque naquele momento, ainda, a internet era uma coisa absolutamente futura e afastada da realidade presente. E futuro se confundia com a perspectiva de viajar pra Lua, Marte ou, quem sabe, os anéis de Saturno. 'Blue', devo confessar, veio da Big Blue, o apelidao que se dava a IBM, marca objeto de admiraçao na época.

Também queriam saber o sexo, sempre - "Menino ou menina?" - me perguntou a Elisa [Araújo] logo que nos conhecemos. Tinha que definir um tratamento, se era 'uma' rede ou 'um' noticiário, 'uma' ou 'um' BBS? Bulletin Board System era masculino mas, na verdade, sempre se tratava Blue Bus, no começo, como irresistível namorada, 'a' rede, de notícias, de computadores, de pessoas, 'a' comunidade ;- )

A cara que ele tem hoje, de 'menino' e de ônibus terrestre, foi desenhada pelos leitores no correr dos anos. Comecei a receber arquivos de imagens dos school bus americanos (exatamente a 'carinha' depois desenhada pra nós pelo André Borba). E também arquivos sonoros de ônibus passando pela estrada, suas buzinas, etc, uma gracinha o comportamento dos usuários. Nao era a ideia inicial, mas nós fomos obrigados a concordar com as sugestoes. Foram os leitores que determinaram a verdadeira identidade do nosso querido personagem ;) Nao, 'Blue Bus' nao vem da música do The Doors. Sempre perguntam isso pra gente, até hoje. Nao que nao tenham razao em perguntar, mas nao é isso, embora ... ;- )

## Por que é que nao tem acentos? | Julio Hungria (@julio_hungria)

Houve um tempo em que os acentos eram um estorvo (ainda sao, em alguns casos) para usuários de diferentes plataformas na internet. Ainda era uma guerra a diferenciaçao de PC e Mac, e os teclados de cada um escreviam coisas que os outros nao liam normalmente, sobravam incômodos 'ces cedilhas', '&aacute', etc, entre as palavras de uma frase.

Isto faz uns 17 anos [texto originalmente se referia a 10 anos, em 2005]. Blue Bus, que já nao tinha muita simpatia pelos acentos que, em muitos casos, apenas 'sujam' graficamente uma informaçao - decidiu banir os que mais tumultuavam um texto. O til era o pior deles e foi o primeiro a 'cair' na ortografia do site.

Mesmo que agora a evoluçao da tecnologia e dos softwares possa permitir uma grafia, digamos, politicamente correta, para o site nao dá mais, pela simples razao que essa falta de acentuaçao se tornou marca registrada que nao pode e nao deve ser abandonada sob nenhuma hipótese.

Mas nao é só desse diferencial visual que vive o ônibus. Aqui, por regra, se evita preferencialmente o 'por extenso' - veja neste texto, nos parágrafos acima, '10 anos' em vez de 'dez anos' ou '1o texto' no lugar de 'primeiro texto'. Norma interna do site defende que além de procurar textos concisos e idealmente nao maiores que 8 linhas condensando uma informaçao, nenhum elemento gráfico deve 'prolongar' desnecessariamente a notícia apresentada - caso dos 'extensos' ou de artigos como 'um' e 'uma' perfeitamente dispensáveis quando vc refere 'diretor de criaçao' ou 'campanha publicitária', por exemplo. A ideia é enxugar o texto até o limite da paciência do leitor avesso a essas, digamos, 'firulas'.

## Alto lá! Blue Bus tem sim acentos - til é marca de nasalizaçao ;) | Jacqueline Lafloufa (@jacquelinee)

Nos idos dos anos 90, quando o Blue Bus estreou na internet brasileira, a guerra entre Macs e PCs era algo ainda mais xiita do que parece hoje - os computadores raramente mostravam a informaçao da mesma forma, alterando configuraçoes e codificaçoes. Um dos principais incômodos era a acentuaçao - na maioria das vezes tornava trechos ininteligíveis com 'á' e '&aatilde;' no meio do texto, atrapalhando a leitura. A soluçao, na época, foi simples - acabar com todos os acentos, inclusive o til.

Hoje em dia, esse problema foi resolvido - celulares, apps e diferentes navegadores em diferentes sistemas operacionais mostram os textos direitinho. No entanto, a falta de til, os 'naos' e 'fans' que tanto incomodam alguns leitores, acabaram virando uma marca de estilo - nao importa onde você esteja lendo o texto, se estiver sem til, provavelmente é do Blue Bus ;)

Além do que, para os estudiosos da gramática, til nao é acento - é 1 simples marca de nasalizaçao :) Portanto, da próxima vez que alguém disser que o Blue Bus nao tem acento, pode remendar - hoje em dia temos todos os acentos do português corrente. Só nao damos a indicaçao de som nasal ;)

## Como se fosse um índice | Marcelo Tas (@MarceloTas)

Há 10 anos [17 anos atrás] Julio Hungria, do Blue Bus, e Jeff Bezos, da Amazon.com, iniciaram seus negócios na internet. Naquela época, a grande rede tinha "apenas" 50 milhoes de endereços. Hoje, estima-se que existam mais endereços de internet que estrelas no universo - sao mais de 340 trilhoes de trilhoes de trilhoes de endereços [o texto original, de 2005, falava de 40 bilhoes de endereços]. Mas o número exato nao importa. O que importa é que quando você tem nas maos 1 livro com trilhoes de trilhoes de trilhoes de páginas, o capítulo mais importante da história é o índice.

Apesar da diferença estratosférica entre suas contas bancárias, Julio e Jeff têm uma virtude em comum: viraram 1 índice para seus respectivos públicos. Indexaçao é a palavra chave para quem quer entender o mundo pós-internet. Diante da colossal montanha de informaçao disponível, ganha mais quem for provedor de uma virtude cada vez mais rara no meio da barulheira: o discernimento.

Antes, valia a regra: quanto maior o canhao, maior o poder do tiro. No mundo pré-web, parecia que Ted Tunner, na época o dono da CNN, ia se tornar o verdadeiro Big Brother monopolizador da informaçao do planeta. A popularizaçao da internet pulverizou com 1 clique essa possibilidade. Hoje qualquer moleque com um blog pode fazer estrago maior do que muitas equipes com câmeras e links via satélite. O Dan Rather, âncora da toda poderosa CBS, desmentido em rede mundial por um blogueiro, que o diga.

Quando rolou a quebradeira geral de empresas-ponto-com em abril de 2000, o famoso "estouro da bolha", os preguiçosos e medrosos de plantao respiraram aliviados. Foi o melhor que poderia ter acontecido para o aperfeiçoamento da internet. Livre dos cyber picaretas, a web se tornou uma ferramenta cada dia mais surpreendente.▶

## Como se fosse um indice | Marcelo Tas (@MarceloTas)

A mais democrática já colocada nas maos da sociedade. Pela primeira vez na história do homem, trocamos páginas numeradas na velocidade da luz. Desde o Renascimento, revoluçao do conhecimento impulsionada justamente pela invençao da numeraçao das páginas dos livros, nao se vê algo tao radical.

Foi justamente por saber ouvir esse cruzamento instantâneo de desejos e conhecimento que Jeff Bezos criou o maior sucesso comercial da história da web - a Amazon.com. Descobriu que caras interessados em livros sobre Zen Budismo, por exemplo, também estavam interessados em artigos de escritório para deixar suas mesas de trabalho mais organizadas. Resultado: o site que era para ser uma lojinha virtual de livros hoje é um negócio de USD 107,9 bilhoes [o texto original citava USD 6 bilhoes, em 2005, e brincava dizendo que 'Isso tudo sem outdoor ou anúncio na TV', mas desde entao a Amazon já estreou alguns comerciais televisivos].

A maior audiência da internet, também nao por acaso, é de um indexador que reúne clareza, velocidade e confiabilidade: o Google. Da mesma forma, justamente por ouvir seu público e indexar discernimento, o site Blue Bus conseguiu um feito improvável. É lido com igual voracidade pelo mercado, pela mídia e pelos midas da publicidade.

Nao é irônico que para sobreviver nesse novo mundo cada vez mais voraz, competitivo, caótico e veloz, nós sejamos estimulados a cultivar os ideais de simplicidade, ética e transparência? Abram os olhos e o coraçao, os próximos 10 anos serao imperdíveis. Porque o melhor dessa história é que ela está só no começo. ■

## Começando a pilotar na estrada com o ônibus azul | Jacqueline Lafloufa (@jacquelinee)

Há quase 3 anos atrás, entre um clique e outro cruzei com um pedido do Julio Hungria, que procurava 1 estagiário para escrever no Blue Bus. Seria ótimo, pensei comigo mesma, escrever em um site que me foi recomendado como referência do mercado de comunicaçao e marketing quando eu ainda era apenas uma estagiária de atendimento em uma fábrica de software. O único porém é que a preferência era por candidatos do Rio, e eu estava na ponte-rodoviária Campinas-Sao José dos Campos… De qualquer maneira, resolvi arriscar. E foi um dos melhores riscos que eu já corri :- )

Em meados de janeiro de 2010 eu já estava escrevendo para o Blue Bus, aprendendo aos poucos a escrever cada vez menos, ser mais sucinta, deixar de ser tao verborrágica. O Blue Bus sempre soube que o leitor quer ficar informado com a leitura mais veloz possível e se posicionou como a central que pinça as principais informaçoes - o quanto cada leitor aprofunda no assunto fica por conta de cada um.

Na companhia do Julio e da Déb, vamos guiando esse ônibus azul internet afora, em busca do melhor para o nosso público, sempre tirando o 'til' dos naos e escrevendo de forma cada vez mais leve e mais objetiva.

[adaptado do texto em comemoraçao aos meus 2 anos de Blue Bus]

## Onde mesmo que fica a redaçao do Blue Bus? | Jacqueline Lafloufa (@jacquelinee)

Vira e mexe alguém me pergunta - 'queria mandar algo pra vcs, qual o endereço da redaçao do Blue Bus?' - e aí a resposta complica. Sempre com uma pegada inovadora, o Blue Bus também aposta no trabalho remoto, o tal 'teletrabalho'. Nao importa onde cada editor resida, pois nao é preciso estar no mesmo espaço físico para ser uma equipe unida ;)

Eu fico em Sao José dos Campos, a cerca de 90km (e cerca de 50 minutos a 5 horas, dependendo do trânsito) de Sao Paulo. A Déb fica em Porto Alegre, e o Julio mantém a 'sede' do Blue Bus no Leblon, no Rio de Janeiro. Além da equipe fixa de editores, o Blue Bus conta também com os 'colunistas' Luiz Alberto Marinho, Patrícia Marinho e Marcelo Coutinho, que escrevem também das diversas partes do mundo pelas quais passam, a Yami Trequesser, em Londres, a Marise Araújo, radicada em Lisboa, e o Maurício Machado, a Bia Granja, o Jayme Serva e a Tânia Savaget, em SP.

Quer mandar alguma coisa para o Blue Bus todo? É melhor mandar por email c/c pra toda essa gente.

## Only seventeen, oh yeah! | Yami Trequesser (@chunkyface)

Foi o Mauro Risch, que contou pro meu pai, que me contou do Blue Bus. Era 1997, eu tinha 19 anos, e tinha acabado de entrar para a faculdade de jornalismo no Rio de Janeiro. Eles diziam que nao era só pra fotografo (o que ambos eram), mas pra todos que queriam saber o que estava acontecendo de interessante no mundo.

E era mesmo. Mas nao era só o fato reto e direto. Era ele com os detalhes, aqueles que todos queriam saber, mas nao sabiam que queriam. Nao era somente o lançamento de um produto. Era o que estava sendo servido antes do evento começar. Mas era tambem o que acontecia nos bastidores, por tras de portas bem fechadas. Eu sempre me perguntava "Como é que eles ficam sabendo dessas coisas?"

Todo mundo que era alguem aparecia no Blue Bus - como noticia ou escrevendo. Claro que eu queria fazer parte. Mas o contrario aconteceu, quando em 2000 convidei o Julio e a Elisa para serem entrevistados pro Caderno de Internet do Jornal do Brasil, onde eu era editora. Eu ja era leitora, mas a partir daquele brunch em Ipanema virei evangelista. O futuro estava ali naquele formato simples de ler – a Apple do jornalismo.

Me mudei do Rio pra Sao Paulo, de volta pro Rio e pra Londres e em todas as minhas viagens a trabalho ou de ferias, sempre que queria me conectar com o mundo, eu lia o Blue Bus. E ainda leio. E nao só leio como admiro que cada vez que volto tem um detalhe diferente, uma nova forma de anuncio, uma cor de fundo ou um jeito atraente de oferecer a noticia. O incansavel motorista da coisa, o Julio, gosta de testar, ousar e nao tem medo de experimentar. 17 anos de estrada parece muito, mas um Blue Bus adolescente ainda tem muito chao pela frente.

## Muito antes do ônibus azul | Tânia Savaget (@tsavaget)

Sou leitora do Julio Hungria desde os tempos do jornalzinho do CCRJ. Na época, Julio era a alma e a voz da Rádio Atividade, uma produtora bacana onde eu gravei spots e jingles incríveis como redatora de agência. Inquieto desde sempre, ele inventou de editar o jornal do clube dos criativos cariocas. O conteúdo era super bacana e a gente ficava esperando a ediçao seguinte para saber as fofocas, os assuntos mais importantes e a opiniao dos talentos da época.

Foi lá que eu escrevi meu primeiro post! Nunca vou me esquecer do título - 'O anúncio vende mais porque é do cara## ou é do cara## porque vende mais?". E da repercussao - ela escreve palavrao? No jornal do CCRJ? Com essa carinha de boa moça? Acho que foi meu primeiro sucesso como colunista :)

Pra agradecer a oportunidade, no dia do aniversário do Julio, juntei uns 20 textos de gente bacana do mercado e mandei todos para o fax - fax, quem lembra? - da Radio. Acho que acabamos com uma boa parte da "bobina", mas conseguimos surpreender nosso querido editor que, pela primeira vez, nao precisou pedir textos inspirados. Escrever no Blue Bus é uma delícia. Ler é estar atualizado e conectado numa grande rede. Ideia super visionária e sempre renovada.

## De passageira a copilota: minha história com o Blue Bus | Débora Schach (@deboraschach)

Nao vi o Blue Bus sair da garagem. Peguei carona já no meio da estrada. Mesmo assim, tenho um tremendo orgulho de fazer parte da sua história. Lembro até hoje do dia em que uma professora da universidade indicou o BB como referência para nós, jovens aspirantes a publicitários. De lá pra cá, nao parei de ler. Durante e depois da faculdade, trabalhando na área e também fora dela. Blue Bus sempre me acompanhou porque fiz questao de garantir meu lugar na janelinha. E o que até entao era apreciar a paisagem mudou de figura. De passageira tive a chance de me tornar copilota, ajudando a mostrar novos caminhos para os velhos passageiros e também para os novos que nao param de chegar.

No Blue Bus cada dia é uma aventura, uma pequena jornada. A gente nao sabe onde vai dar, que rumo o ônibus vai tomar, mas sabe que o conteúdo de qualidade é o combustível que leva esse veículo estrada afora. Ladeira abaixo, morro acima, "pneu furou, acende o farol", troca o pneu, pé no acelerador e segue em frente. Assim já se vao 17 anos de viagem e milhares de quilômetros rodados, ajudando a definir rotas e apontar caminhos na internet brasileira. Difícil mesmo é nao se encantar com uma viagem dessas. Posso estar agora no posto de copilota, mas acima de tudo, continuarei sempre sendo passageira. Vida longa ao ônibus azul!

## 1995, meus 5 anos de idade e o 1o km do ônibus azul | Caroline Marion (@cahmarion)

Em 1995, quando eu completava 5 anos de idade, sonhava em ser detetive ou escritora, o Blue Bus rodava seu 1o km. Mal sabia eu, que um dia nossa estrada se cruzaria. Cresci e nao segui nenhuma das profissoes que sonhava, optei por cursar publicidade. Logo no primeiro ano consegui um emprego de recepcionista na Rapp, eu era completamente leiga, queria ser diretora de arte como todo iniciante do curso.

Lembro do meu primeiro contato com o ônibus azul, quando "caí pra dentro da agência", fui ser estagiária de social media e ao fazer monitoramento de um dos meus clientes, encontrei uma matéria no Blue Bus falando muito bem da campanha que eu monitorava. Eu nao sabendo do que se tratava, coloquei dentro do relatório como se fosse um blog qualquer, mas quando revisaram e viram um print do post, a reaçao foi unânime: "uau, saímos no Blue Blus". Um sinônimo de sucesso.

Foi aí que passei a conhecer e entender a relevância e respeito que o BB possui entre os publicitários, sua campanha se torna muito mais relevante quando publicada no Blue Bus. Após 3 anos como fiel leitora, tive a oportunidade, ou melhor, a sorte, de ter meu texto sobre a campanha 'Perdi Meu Amor na Balada' publicado no site. Foi uma grande surpresa quando recebi um email da Jacque falando que gostaram do post e queriam saber se eu nao gostaria de me tornar colaboradora… Para descobrir minha resposta é só voltar para o início desse texto, onde relato o meu famoso "o que você quer ser quando crescer" :)

## No Blue Bus desde o inicio, hoje escrevo por uma questao de religiao ;) | Luiz Alberto Marinho (@luizmarinho)

Eu confesso - nao gostei quando ouvi pela primeira vez a ideia do Julio de levar o Blue Bus para a internet, 15 anos atrás. Para ser bem sincero, tive ciúme de expandir para uma enorme quantidade de desconhecidos aquelas discussoes tao ricas e divertidas sobre o mercado publicitário que rolavam no BBS. A propósito, minha memória está me traindo ou o Blue Bus no BBS funcionava para o restrito grupo de participantes mais ou menos como o Facebook de hoje? Também nao entendi muito bem quando o nosso bom e velho ônibus azul começou a dar notícias sobre o tempo, as condiçoes do aeroporto, o fechamento do pregao da bolsa e resenhas dos filmes em cartaz nos cinemas nacionais ("somos o radinho de pilha da Internet", explicava o Julio). Quando o Blue Bus se assumiu como blog, isso também soou estranho aos meus ouvidos. Mas todas essas decisoes estavam certas e é por essas e por outras que muita gente chama o BB de visionário e inovador.

Essas lembranças e muitas outras vieram à minha cabeça em um flash na noite de 13 de setembro de 2011, quando recebi o Prêmio Comunique-se como melhor jornalista de Propaganda e Marketing daquele ano. Sobre o palco, em frente ao microfone, meu primeiro agradecimento foi para o Julio, que sempre insistiu na tese maluca de que eu devia investir mais no jornalismo, escrever menos e me expor mais. Se muita gente foi obrigada a me aturar durante um tempo como colunista de veículos como a rádio BandNews FM, o jornal Metro, a revista Vida Simples e a revista de bordo da Gol, a culpa é toda dele.▶

## No Blue Bus desde o inicio, hoje escrevo por uma questao de religiao ;) | Luiz Alberto Marinho (@luizmarinho)

Hoje me limito a escrever no Blue Bus. Nao por obrigaçao, mas por uma questao de religiao. Afinal, lá eu posso expressar o que penso, falar de BV, criticar as marcas, cobrir Cannes com isençao, sempre em sintonia com minhas crenças mais profundas. Acima de tudo, posso sentir orgulho por fazer parte de um veículo que tem ajudado a escrever a história do jornalismo digital no Brasil. Vida longa ao nosso bravo Ônibus Azul. ■

## BlueBus, pioneiro na web, 1 blog antes dos blogs | Rosana Hermann (@rosana)

O Blue Bus é um dos sites mais antigos da internet brasileira, ou talvez eu deva dizer o blog mais antigo? Sim, porque o Blue Bus já tinha estrutura de blog antes de blog ser inventado! Eu trabalhava na Rede Mulher e já acessava o Blue Bus há um bom tempo. Ele já era o mais importante site sobre o mundo da propaganda. Depois, foi abrindo o conteúdo para assuntos de mídia em geral.

No Web Archive, tem registro de 1997, dizendo que o site entrou no ar em dezembro de 1996! Agora há pouco, entrei no site que tenho lido mais via feed e twitter e estranhei, o layout mudou um pouco. Parece uma timeline do Facebook, com vídeos e fotos em aberto. Ficou bom, moderno. E ainda com cara de bluebus. Se em todos esses anos eu nunca disse parabéns, fica dito agora. Muito legal ver gente trabalhando sem parar, há tantos e tantos anos e com muito sucesso.

## Sem a pretensao de apontar um caminho, mas sim de aprender ao caminhar | Marcelo Coutinho (@mcoutinho)

Conheci o Blue Bus quando estava em uma startup em Miami, cerca de 1 ano antes do "estouro" da bolha. Era a minha conexao com o mercado brasileiro, nao somente para saber das novidades mas também acompanhar o constante vai e vem dos amigos que era a praxe naqueles tempos. Virei passageiro quando voltei ao Brasil para trabalhar no IBOPE/NetRatings. De início uma aproximaçao difícil, já que a briga pelo 1º lugar da audiência e um conjunto de métricas novas levava a diversas interpretaçoes sobre os dados divulgados, que o Julio e a Elisa tinham uma paciência infinita para discutir comigo e suas "fontes".

De lá para cá, achar 1 caminho confiável em meio ao mar de informaçao gerado pela explosao de meios de produzir e divulgar conteúdo se tornou cada vez mais complicado. Como disse o economista Herbert Simon em 1971, "a abundância da informaçao gera a escassez da atençao", algo que o Caetano já intuia em 1967 - "o sol nas bancas de revista me enche de alegria e preguiça, quem lê tanta notícia?".

Este é 1 trabalho que o Júlio já fazia nos tempos do BBS (os mais velhos podem suspirar de saudade, os mais jovens vao dar uma olhada na Wikipedia). Sem a pretensao de apontar 1 caminho, mas sim de aprender ao caminhar, vamos narrando e ao mesmo tempo fazendo parte da transformaçao pela qual o jornalismo passa diante dos avanços dos meios digitais. Nao se trata mais de "all the news that fit to print", mas daquilo que vale a pena conhecer, refletir e discutir. Sempre em 1 formato conciso, como pedem os tempos atuais, mas sem perder a densidade. De certa forma, é o retrato de 1 novo jornalismo enquanto jovem. Como vai ser quando amadurecer, é algo que ainda estamos descobrindo quando tentamos sintetizar um tema importante que julgamos que vale a pena os leitores conhecerem…

## Deu no Blue Bus :) A historia começou antes de tudo o q veio depois | Michel Lent (@lent)

Acho que foi em 95 que vi o ônibus azul passar pela primeira vez. Antes de blog, de Twitter. Antes de qualquer veículo especializado sonhar em entrar no online. Antes de qualquer site sonhar em fazer receita com publicidade. Muito antes do conceito de 'lean startup' de empresas feitas com duas ou três pessoas.

Nao tinha Google, nao tinha Globo.com, nao tinha internet banking, 3 pessoas tinham celular, uma linha telefônica custava uma fortuna e levava meses pra ser instalada. Nao tinha banda larga, ninguém usava internet no Brasil. E o Blue Bus já lá. E eu também :)

Depois a coisa começou a esquentar, veio a loucura.com e todo o dinheiro, antes dos usuários. O mercado ficou agitadíssimo e novidades aconteciam a todo momento. Mas como é que se sabia da última notícia do mercado se nao se tinha Twitter, Facebook, SMS, WhatsApp, BBM? Sim, Blue Bus.

Depois veio todo mundo. E tudo o que eu disse que nao existia lá atrás. As possibilidades ficaram infinitas, cada dia mais coisa pra fazer e o dia com as suas mesmas e inabaláveis 24 horas. Num contexto onde tudo compete pelo tempo das pessoas, como é que o Blue Bus fez pra se manter? Fazendo curadoria com relevância.

Em meio a toda essa loucura, o Blue Bus continuou ali, com seus 3 alertas via email por dia, com sua listinha azul (para os tradicionalistas), nao mais fazendo o breaking news, mas garantindo uma impecável e charmosa seleçao de toda essa informaçao espalhada por aí. E se a notícia nao aparecer na listinha azul, é porque nao tem importância. Ou melhor, pode até ter importância, mas nao tem a menor graça se o Blue Bus nao der :)

## Gostavam muito do Blue Bus - e empurraram o onibus estrada acima c/ o buzz e as propostas :) | Julio Hungria (@julio_hungria)

Primeiro foram os professores universitarios pelo Brasil inteiro - já pensou? - que recomendavam o Blue Bus como leitura obrigatoria para seus alunos de Comunicaçao. Foi muito importante. Depois foi o Bob Wollheim que, numa palestra, em Sao Paulo, chamou atençao da plateia para o site que começava. Nas 1as fileiras, estava sentado o Deus de entao, o Caio Tulio, do UOL. E o Renê de Paula, na Almap, imprimia o noticiario e distribuia pela agencia ;) O Marinho ensinava que nao era 1 site de 'publicidade' mas 1 site 'para publicitarios'. E veio a proposta de USD 1 milhao, do Fernando Espuelas (StarMedia). Depois, propostas do UOL, do Terra (acho que ainda era ZAZ), da AOL, do Olivetto - queria a Praxis socia do Blue Bus :) No contraponto, vale citar o Nizan que, por telefone, me oferecia 1 cheque em branco pra ver o Blue Bus no iG...

Nao foram só essas, teve outras historias, de propostas, mais uma dezena, talvez - e do incrivel boca a boca que soprava o onibus estrada afora. E eu recusando tudo pra desespero dos que estavam por perto - "Esse brinquedinho é meu, nao vou dividir com ninguem", brincava sobre as propostas, absolutamente envolvido pelo estimulo permanente de quem gostava do projeto.

Deu certo. Furamos o pneu em horas indesejadas; a gasolina acabou varias vezes no caminho - e foi 1 sacrificio ir a pé até o proximo posto; erramos os calculos e olhamos o precipicio beirando a estrada em alguns momentos dificeis; mas acho que nunca nos desviamos do caminho desenhado no mapa lá atras, no começo. Obrigado a todos os que viajaram com o Blue Bus todo esse tempo :)

## Foi aqui que comecei a entender que nao é somente transpor do papel para o monitor | Jayme Serva (@jayme_serva)

"Por que Blue Bus?" - "Sei lá, mas é o site mais legal de propaganda". Palpite de novo colega de novo trabalho, a gente escuta. É parte do processo de socializaçao. Entrei, olhei, achei engraçado - as notas eram "empilhadas" e iam se sucedendo - mas sem ser apenas sobre propaganda e, quando eram, sem cara de press-release, algo que me incomodava na mídia especializada, que engatinhava na internet - "É, gostei". Uma hora depois, entrei de novo. E de novo. E de novo. Dois dias depois, Blue Bus já era a página que abria meu acesso à internet - "Esses caras usam um software francês", chutei com ar de sabichao. "Como é que você sabe?" - "Ué, tem acento agudo, acento grave e cedilha, e nao tem til. Só pode ser francês".

Com o tempo, fui descobrindo que "esses caras" eram um cara só (depois a equipe se expandiu em 300%) e jamais confirmei a tese do "software francês". Passados alguns anos, me atrevi a colaborar com o site - e ter a estranha satisfaçao de ver os meus textos agora sem til. Compartilhei 15 dos 17 anos do Blue Bus. Descobri que foi aqui que comecei a entender que comunicaçao via internet nao é transposiçao do papel para o monitor. Sem til, o busao continua acelerando e mostrando o caminho. Vida longa!